

SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DO CENTRO CIRÚRGICO: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

BURNOUT SYNDROME IN OPERATING ROOM NURSES: CHALLENGES AND
IMPLICATIONS FOR PRACTICE

SÍNDROME DE BURNOUT EN ENFERMERAS DE QUIRÓFANO: DESAFÍOS E
IMPLICACIONES PARA LA PRÁCTICA

Gleici Lenni Gonçalves Drumond¹
Keila do Carmo Neves²

RESUMO: A Síndrome de Burnout configura-se como um importante problema de saúde ocupacional que afeta significativamente os profissionais de enfermagem, especialmente aqueles inseridos no ambiente do centro cirúrgico, caracterizado por intensa pressão, ritmo acelerado de trabalho e elevada responsabilidade frente ao cuidado com a vida do paciente. O crescente aumento de adoecimentos psicológicos nessa categoria tem despertado atenção científica e institucional, evidenciando a necessidade de compreensão dos fatores desencadeadores, impactos e estratégias de enfrentamento diante dessa realidade laboral complexa. O objetivo geral deste estudo foi analisar os fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre enfermeiros atuantes em centro cirúrgico e identificar estratégias preventivas capazes de reduzir o adoecimento emocional. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados BVS, BDENF, LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores Burnout, Enfermagem e Saúde Ocupacional, considerando publicações entre 2019 e 2024. Os resultados demonstram elevada prevalência de esgotamento emocional, despersonalização e baixa realização profissional, relacionados principalmente à sobrecarga de trabalho, déficit de recursos humanos, ausência de apoio institucional e insuficiente valorização profissional. Além disso, identificaram-se estratégias de enfrentamento associadas ao suporte psicológico, capacitações profissionais e fortalecimento da resiliência como alternativas para minimizar os impactos do estresse ocupacional. Conclui-se que a Síndrome de Burnout representa um risco expressivo para a saúde dos enfermeiros e para a qualidade da assistência, exigindo políticas organizacionais efetivas, ambientes mais humanizados e intervenções contínuas de prevenção e promoção da saúde.

83

Descritores: Burnout. Enfermagem. Saúde Ocupacional.

ABSTRACT: Burnout Syndrome is a significant occupational health problem that greatly affects nursing professionals, especially those working in the operating room, characterized by intense pressure, a fast-paced work environment, and high responsibility for patient care. The increasing prevalence of psychological illnesses in this category has attracted scientific and institutional attention, highlighting the need to understand the triggering factors, impacts, and coping strategies in the face of this complex work reality. The overall objective of this study was to analyze the factors associated with the development of Burnout Syndrome among nurses working in operating rooms and to identify preventive strategies capable of reducing emotional distress. This is an integrative literature review conducted in the BVS, BDENF, LILACS, and MEDLINE databases, using the descriptors Burnout, Nursing, and Occupational Health, considering publications between 2019 and 2024. The results demonstrate a high prevalence of emotional exhaustion, depersonalization, and low professional accomplishment, mainly related to work overload, human

¹Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Associação de Ensino Universitário (UNIABEU).

²Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFRJ/EEAN. Pós-Graduada em Nefrologia e UTI Neonatal e Pediátrica; Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da UNIG. Docente do Curso de Graduação da UNIABEU. Coordenadora de Atenção Básica do Município de Queimados-RJ. Membro dos grupos de Pesquisa NUCLEART e CEHCAC da EEAN/UFRJ.

resource deficits, lack of institutional support, and insufficient professional recognition. Furthermore, coping strategies associated with psychological support, professional development, and resilience building were identified as alternatives to minimize the impacts of occupational stress. It is concluded that Burnout Syndrome represents a significant risk to the health of nurses and to the quality of care, requiring effective organizational policies, more humanized environments, and continuous interventions for prevention and health promotion.

Descriptores: Burnout. Enfermagem. Saúde Ocupacional.

RESUMEN: El Síndrome de Burnout se configura como un importante problema de salud ocupacional que afecta significativamente a los profesionales de enfermería, especialmente a aquellos que actúan en el entorno del quirófano, caracterizado por intensa presión, ritmo acelerado de trabajo y elevada responsabilidad frente al cuidado de la vida del paciente. El creciente aumento de enfermedades psicológicas en esta categoría ha despertado interés científico e institucional, evidenciando la necesidad de comprender los factores desencadenantes, los impactos y las estrategias de afrontamiento ante esta compleja realidad laboral. El objetivo general de este estudio fue analizar los factores asociados al desarrollo del Síndrome de Burnout entre enfermeros que trabajan en quirófano e identificar estrategias preventivas capaces de reducir el agotamiento emocional. Se trata de una revisión integrativa de la literatura realizada en las bases de datos BVS, BDENF, LILACS y MEDLINE, utilizando los descriptores Burnout, Enfermería y Salud Ocupacional, considerando publicaciones entre 2019 y 2024. Los resultados muestran una alta prevalencia de agotamiento emocional, despersonalización y baja realización profesional, relacionados principalmente con la sobrecarga de trabajo, déficit de recursos humanos, falta de apoyo institucional y escasa valorización profesional. Además, se identificaron estrategias de afrontamiento asociadas al apoyo psicológico, capacitaciones profesionales y fortalecimiento de la resiliencia como alternativas para minimizar los impactos del estrés ocupacional. Se concluye que el Síndrome de Burnout representa un riesgo significativo para la salud de los enfermeros y para la calidad de la atención, exigiendo políticas organizacionales efectivas, ambientes más humanizados e intervenciones continuas de prevención y promoción de la salud.

84

Descriptores: Burnout. Enfermería. Salud Ocupacional.

INTRODUÇÃO

As bibliotecas escolares desempenham papel fundamental na formação de leitores e no desenvolvimento intelectual dos estudantes, constituindo-se como espaços de democratização do conhecimento e acesso à cultura (Silva, 2021). Ao longo da história, essas instituições passaram por profundas transformações estruturais e pedagógicas. Inicialmente restritas ao armazenamento de livros, tornaram-se ambientes interativos, dinâmicos e integrados ao processo de ensino-aprendizagem (Ferreira; Costa, 2020). Hoje, são reconhecidas como centros de apoio pedagógico e mediação da leitura, essenciais à formação acadêmica e crítica.

O contexto histórico das bibliotecas escolares revela mudanças influenciadas por fatores sociais, culturais e tecnológicos. A função da biblioteca tem se adaptado às necessidades educacionais vigentes, acompanhando evolução das práticas pedagógicas e das políticas de

leitura (Moreira; Sampaio, 2022). No Brasil, períodos de escassez de livros e dificuldades de acesso marcaram a trajetória dessas instituições, mas nas últimas décadas ampliou-se o entendimento sobre sua importância para o desenvolvimento educacional e social (Souza, 2020).

Avanços nas políticas públicas contribuíram para mudanças significativas. O reconhecimento da biblioteca como componente pedagógico passou a ser reforçado em diretrizes educacionais e programas nacionais de incentivo à leitura (Pereira; Nascimento, 2021). Compreende-se que o aprendizado ocorre para além da sala de aula, e a biblioteca assume papel estratégico como mediadora do conhecimento e promotora de práticas leitoras (Lima; Andrade, 2019).

O desenvolvimento tecnológico também impulsionou a modernização das bibliotecas escolares. Tecnologias digitais, plataformas de leitura e acervos virtuais ampliaram o acesso à informação e diversificaram modos de pesquisa (Borges; Carvalho, 2023). As bibliotecas híbridas tornaram-se realidade, aliando recursos físicos e digitais e oferecendo condições mais favoráveis para estudos autônomos e investigativos.

Entretanto, a realidade brasileira ainda apresenta desafios, como insuficiência de investimentos, carência de profissionais especializados e limitações tecnológicas (Pinto; Oliveira, 2021). Essas barreiras dificultam a plena implementação de práticas leitoras e o desenvolvimento de projetos literários contínuos. Assim, fortalecer bibliotecas escolares depende de políticas públicas consistentes e de valorização institucional.

As transformações pedagógicas também redefiniram a função da biblioteca. A leitura passou a ser compreendida como prática cultural, crítica e social, e não apenas como exigência curricular (Souza; Mendes, 2019). Projetos literários, rodas de leitura e mediação ganharam espaço no cotidiano escolar, tornando a biblioteca um ambiente de integração entre professores, alunos e comunidade.

Com a expansão da educação básica, a biblioteca consolidou-se como eixo estrutural do processo formativo. Ela estimula protagonismo estudantil, pensamento crítico e aprendizagem investigativa, favorecendo autonomia intelectual (Carvalho; Santos, 2024). Nesse sentido, configura-se como espaço colaborativo e plural, essencial para a vivência de experiências significativas.

Outro aspecto essencial refere-se à democratização do acesso ao conhecimento. As bibliotecas escolares contribuem para reduzir desigualdades e ampliar oportunidades de aprendizagem, garantindo contato com diversas fontes de informação (Ribeiro; Almeida, 2022).

A leitura fortalece cidadania, identidade e consciência crítica, consolidando a biblioteca como espaço de transformação social.

A mediação da leitura tornou-se uma das principais ações desenvolvidas nesses ambientes. Ao estimular diálogo, reflexão e construção de sentidos, os mediadores formam leitores autônomos e sensíveis, aproximando literatura e realidade cotidiana (Vieira; Matos, 2021). As bibliotecas também assumiram funções culturais e comunitárias, promovendo eventos, oficinas, exposições e atividades abertas à comunidade escolar (Barros; Figueiredo, 2023). Essas iniciativas contribuem para o fortalecimento da cultura leitora e para a construção de vínculos afetivos com o livro.

Com o avanço das metodologias ativas, a biblioteca passou a desempenhar papel ainda mais relevante. Ela oferece recursos para pesquisa, resolução de problemas e realização de projetos, favorecendo aprendizagem colaborativa e autônoma (Silveira; Rocha, 2020). No cenário contemporâneo, a leitura é reconhecida como ação formativa essencial para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e comunicativo dos estudantes (Cruz; Moreira, 2019). A biblioteca escolar, como espaço privilegiado para essas práticas, contribui para a formação crítica e criativa.

A formação de leitores depende da articulação entre professores, bibliotecários e escola. Essa integração promove práticas pedagógicas diversificadas e fortalece o hábito da leitura (Santos; Braga, 2021). A cooperação institucional, portanto, é indispensável para o êxito dos projetos de leitura. A biblioteca contemporânea é compreendida como espaço vivo, dinâmico e multidimensional. Exige planejamento, investimentos contínuos em estrutura física e tecnológica, formação profissional e políticas permanentes de incentivo à leitura (Oliveira; Silva, 2022).

A literatura infantojuvenil constitui recurso essencial nesses ambientes, favorecendo sensibilidade, imaginação, empatia e reflexão sobre temas sociais, culturais e humanos (Freitas; Reis, 2023). Assim, as bibliotecas escolares seguem em constante reinvenção, buscando adaptar-se às transformações educacionais e reafirmando sua importância para a formação cidadã e para o desenvolvimento intelectual e social dos estudantes.

Diante desse panorama, este estudo tem como objetivo geral analisar as transformações históricas, tecnológicas e pedagógicas das bibliotecas escolares e sua contribuição para a formação de leitores e para o desenvolvimento educacional contemporâneo. Os objetivos específicos são: identificar os principais fatores sociais, pedagógicos e tecnológicos ocorridos

nos últimos anos que influenciaram a evolução das bibliotecas escolares e examinar o papel da biblioteca escolar na mediação da leitura e na promoção de práticas pedagógicas significativas no contexto da educação básica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, desenvolvida sob uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise de produções científicas pertinentes ao objeto de investigação. Esse tipo de estudo permite compreender, por meio de documentos já publicados, contribuições teóricas relacionadas à Síndrome de Burnout em enfermeiros atuantes no centro cirúrgico.

Segundo Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa configura-se como um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, possibilitando a descoberta de novos fatos, dados, relações ou leis. Trata-se de um processo formal sustentado por um método baseado no pensamento científico, que requer rigor metodológico para o alcance da compreensão da realidade estudada.

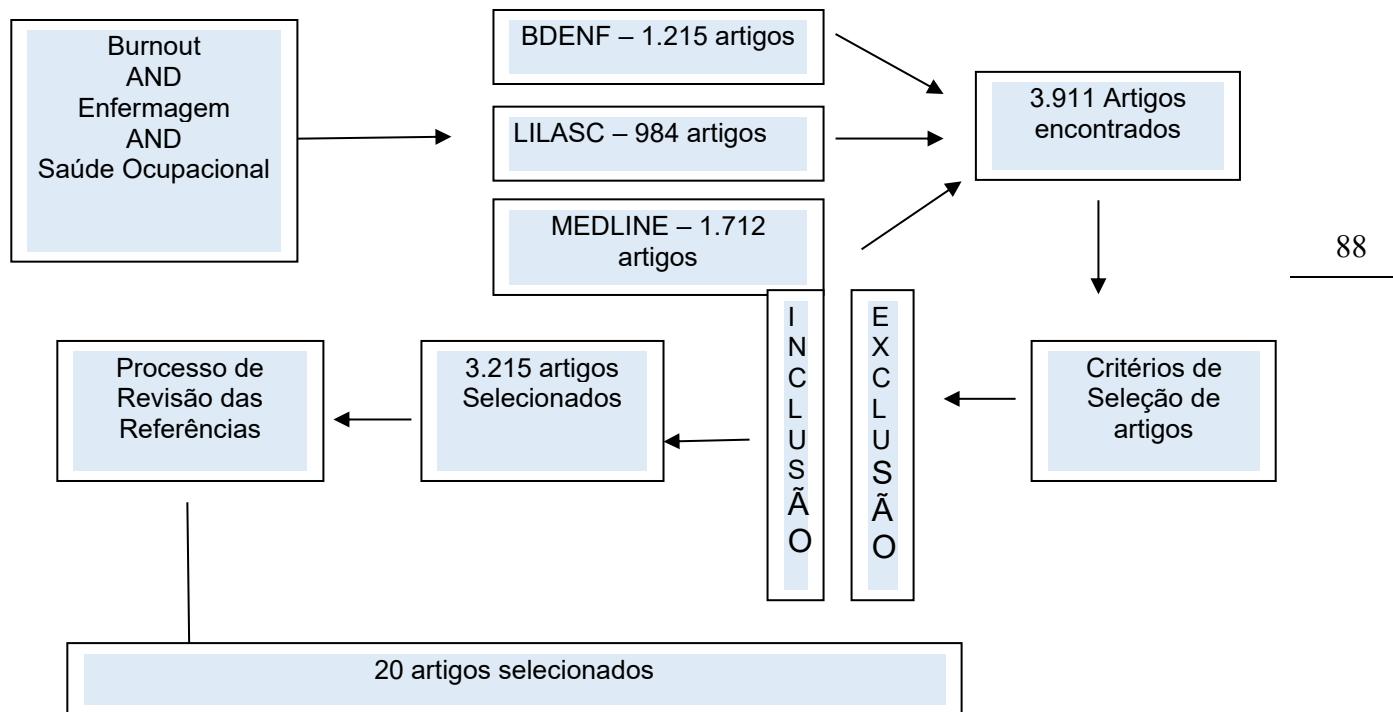
De acordo com Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já publicados, com o intuito de analisar diferentes perspectivas, experiências e interpretações relacionadas a uma temática específica. Assim, torna-se possível organizar fundamentos teóricos que subsidiem o aprofundamento do objeto investigado e permitam ampla discussão crítica.

Para Minayo (2007), a abordagem qualitativa abrange o universo dos significados, valores, crenças e atitudes, permitindo a investigação aprofundada de fenômenos complexos que não podem ser compreendidos apenas por meio de dados estatísticos. Dessa forma, a pesquisa qualitativa possibilita maior aproximação com a realidade vivenciada pelos enfermeiros expostos à sobrecarga emocional e aos impactos psicossociais do Burnout.

A busca bibliográfica foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), plataforma digital de referência para pesquisadores da área, utilizando-se as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Google Acadêmico. Empregaram-se os descritores: Burnout, Enfermagem e Saúde Ocupacional, combinados pelo operador booleano AND.

Foram incluídos artigos completos publicados em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e relacionados diretamente à temática, no período de 2019 a agosto de 2025. Como critérios de exclusão, adotaram-se: duplicidade de publicações, textos indisponíveis, estudos em outros idiomas e materiais com mais de cinco anos. Após a aplicação dos descritores, foram identificados 3911 artigos, dos quais 3.745 foram excluídos conforme critérios estabelecidos, resultando em 166 publicações selecionadas para leitura dos resumos. Após essa etapa, 22 artigos foram selecionados para leitura integral, e 15 atenderam plenamente aos objetivos da pesquisa, sendo considerados na construção da discussão, conforme demonstrado no fluxograma de seleção. O material selecionado foi submetido à leitura crítica e organizado por convergência temática, possibilitando a construção das categorias analíticas apresentadas na discussão.

FLUXOGRAMA DOS ARTIGOS SELECIONADOS



Fonte: Desenvolvido por autores. (2025).

Finalizada a etapa de busca, procedeu-se à leitura dos resumos dos artigos recuperados, sendo selecionados para leitura integral aqueles que apresentaram relevância para sustentar a discussão da temática proposta. A partir dessa triagem preliminar, foram selecionados 15 artigos que demonstraram consonância com os descritores previamente definidos e com o objetivo do

estudo. Com base nessa análise, constituiu-se a bibliografia potencial, sistematizada no **Quadro 4** a seguir.

Quadro 4: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título	Autores	Objetivo	Revisa ta	Ano	Principais conclusões
Síndrome de Burnout e os estressores relacionados à exaustão emocional em enfermeiros	Bastos et al.	Analizar fatores associados à exaustão emocional em enfermeiros	Revista Eletrônica Acervo Saúde	2021	Alta sobrecarga física e emocional e falta de condições adequadas elevam risco de Burnout
Fatores de risco para Burnout em enfermagem perioperatória	Batista et al.	Identificar fatores de risco entre enfermeiros do centro cirúrgico	Escola Anna Nery	2019	Ritmo intenso, responsabilidade assistencial e estresse contínuo contribuem para adoecimento psicológico
Exaustão emocional em enfermeiros de centro cirúrgico	Duarte et al.	Avaliar níveis de estresse e exaustão emocional	RECOM	2019	Demandas elevadas e falta de apoio institucional correlacionam-se ao Burnout
Estratégias de prevenção e tratamento da Síndrome de Burnout	Lima & Dolabela	Identificar estratégias de enfrentamento	RSD Journal	2021	Autocuidado, suporte emocional e gestão humanizada reduzem Burnout
Síndrome de Burnout em profissionais da saúde: revisão de literatura	Araújo, Peres & Faria	Analizar pesquisas sobre Burnout em profissionais da saúde	Revista Artigos.com	2021	Falta de valorização profissional e pressão emocional são fatores críticos.
Síndrome de Burnout e depressão em profissionais da saúde no Brasil	Clemente	Apresentar dados nacionais sobre Burnout e depressão	G1 / UFRGS	2021	Altos índices de adoecimento mental e esgotamento entre enfermeiros.
Burnout em técnicos de enfermagem: revisão narrativa	Correia & Moraes Filho	Revisar literatura sobre Burnout em técnicos de enfermagem	Zenodo	2020	Longas jornadas e condições desfavoráveis intensificam Burnout.
Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem	Da Cunha et al.	Analizar incidência e impactos do Burnout na enfermagem	Revista Saúde - UNG-Ser	2018	Comprometimento físico e emocional prejudica qualidade assistencial.

Vivências da equipe de enfermagem no centro cirúrgico	Oliveira et al.	Analizar vivências de profissionais no ambiente cirúrgico	Enfermagem em Foco	2018	Estresse permanente e medo do erro afetam saúde emocional.
Adoecimento mental em profissionais da saúde	Luz et al.	Investigar impactos psicológicos em profissionais da saúde	Rev. Bras. Saúde Mental	2016	Burnout associado à sobrecarga e falta de suporte institucional.
Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro	Martins & Dall'Agnol	Investigar desafios e estratégias gerenciais no centro cirúrgico	Revista Gaúcha de Enfermagem	2016	Gestão inadequada e comunicação fragilizada aumentam tensão psicológica.
A importância do suporte emocional institucional para a equipe de enfermagem	Ferreira & Borges	Analizar o papel do apoio emocional entre equipes	Revista Ciência & Saúde	2022	Suporte psicológico institucional é essencial para prevenir Burnout.
Burnout na enfermagem: fatores de risco, impactos e estratégias de enfrentamento	Leite et al.	Identificar impactos e estratégias de enfrentamento	Revista Nursing	2025	Programas de apoio e valorização profissional promovem resiliência.
Estilo de vida, ansiedade e Burnout em enfermeiros na pandemia de Covid-19	Silva et al.	Avaliar relação entre pandemia e Burnout	Rev. Escola de Saúde Pública de Goiás	2021	Pandemia intensificou níveis de adoecimento mental e desgaste emocional.
Fatores contributivos da Síndrome de Burnout na pandemia da Covid-19	Stajn et al.	Identificar fatores associados ao Burnout na pandemia	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR	2025	Sobrecarga, medo e falta de apoio institucional foram determinantes.

Fonte: Desenvolvido por autores. (2025).

A análise estruturada dos estudos apresentados no Quadro 4 evidencia a relevância crescente da temática da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem, especialmente no contexto do centro cirúrgico. Observou-se que a maioria das publicações converge quanto à identificação da sobrecarga laboral, do desgaste emocional e da falta de suporte institucional como fatores determinantes para o desenvolvimento da síndrome. Os artigos apontam que estratégias de enfrentamento baseadas em apoio organizacional, capacitação profissional contínua e fortalecimento da saúde mental são essenciais para minimizar os impactos do adoecimento ocupacional. Esses achados subsidiam a construção das categorias temáticas

discutidas a seguir e reforçam a necessidade urgente de intervenções preventivas e políticas institucionais eficazes direcionadas ao bem-estar dos enfermeiros.

ANALISE DE DADOS E RESULTADOS

Categoria 1 – Fatores de Risco Ocupacionais e Psicossociais no Centro Cirúrgico

O centro cirúrgico é reconhecido como um dos ambientes hospitalares mais exigentes, onde a complexidade técnica e a precisão dos procedimentos impõem alto nível de responsabilidade e atenção contínua. Os profissionais que atuam nesse setor enfrentam pressões constantes, exigindo concentração, agilidade e coordenação perfeita entre os membros da equipe. A natureza das atividades cirúrgicas, marcada por situações de urgência e imprevisibilidade, contribui para um cenário de grande tensão emocional e física (Da Cunha, 2018).

Entre os principais fatores de risco ocupacionais, destacam-se a exposição a agentes biológicos, como sangue e secreções, além do contato com substâncias químicas e o uso frequente de radiações ionizantes. O ruído constante, as temperaturas baixas e a necessidade de permanecer longos períodos em pé agravam ainda mais o desgaste físico dos profissionais. Tais condições, somadas à rotina intensa e ao ritmo acelerado, podem gerar fadiga crônica e comprometer a saúde física dos trabalhadores (Barros, 2020). 91

Outro aspecto relevante é a sobrecarga física provocada pelas posturas inadequadas durante os procedimentos e pela manipulação de equipamentos pesados. Esses fatores contribuem para o surgimento de dores musculares, lesões por esforço repetitivo e problemas osteomusculares. Assim, o ambiente cirúrgico, embora indispensável para a prática médica, apresenta riscos significativos à integridade corporal dos enfermeiros e demais membros da equipe (Siqueira, 2017).

Os fatores psicossociais exercem influência decisiva sobre o bem-estar e a saúde mental dos profissionais. A pressão por resultados imediatos, o medo de falhas e o contato frequente com situações de sofrimento e morte geram altos níveis de estresse. A responsabilidade pela segurança do paciente, aliada à exigência de desempenho constante, torna o ambiente cirúrgico um espaço de forte desgaste emocional (Batista, 2019).

A ausência de reconhecimento profissional e a falta de suporte institucional agravam o cenário de vulnerabilidade. Muitos enfermeiros sentem-se desvalorizados e sobrecarregados, especialmente diante da escassez de recursos humanos e materiais. A sensação de impotência

frente às limitações do sistema hospitalar contribui para a insatisfação e o esgotamento, fatores que aumentam a propensão ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout (Clemente, 2021).

O centro cirúrgico representa um ambiente de múltiplos desafios, onde a exposição contínua a fatores de risco ocupacionais e psicossociais compromete tanto a saúde física quanto a mental dos profissionais. A compreensão dessas condições é essencial para o planejamento de estratégias preventivas e para a promoção de um ambiente de trabalho mais seguro, equilibrado e humanizado, capaz de preservar o bem-estar e a qualidade de vida dos enfermeiros (Martins, 2016).

A implementação de políticas institucionais de proteção, como dimensionamento adequado de pessoal, programas de apoio psicológico e treinamentos contínuos, apresenta-se como medida indispensável para reduzir os impactos negativos sobre a saúde dos profissionais. Investir em melhorias estruturais e proporcionar espaços de escuta e acolhimento favorece a construção de um ambiente de trabalho mais saudável e colaborativo (Araújo, 2021).

A adoção de estratégias individuais de enfrentamento, como práticas de autocuidado, atividade física, técnicas de relaxamento e fortalecimento do suporte social, mostra-se eficaz para a redução do estresse ocupacional. Quando combinadas com ações organizacionais, tais estratégias ampliam a resiliência e contribuem para a prevenção da Síndrome de Burnout, favorecendo o equilíbrio emocional e a satisfação profissional dos enfermeiros do centro cirúrgico (Bastos, 2021).

92

Categoria 2 – Repercussões do Burnout na Saúde Mental e no Desempenho Profissional

A Síndrome de Burnout é um distúrbio psicológico que impacta profundamente a saúde mental dos enfermeiros, especialmente daqueles que atuam em ambientes de alta pressão, como o centro cirúrgico. O esgotamento emocional gerado por jornadas extensas, responsabilidades constantes e exposição diária ao sofrimento humano compromete o equilíbrio psicológico. Com o tempo, esse desgaste reduz a capacidade de enfrentamento das demandas profissionais e pessoais. Trata-se de um processo gradual, que muitas vezes é negligenciado até atingir níveis críticos de sofrimento e adoecimento (Correa, 2020).

Entre os sintomas mais frequentes da síndrome destacam-se exaustão emocional, falta de energia, irritabilidade e sensação de incapacidade diante das tarefas de rotina. O profissional pode apresentar distanciamento afetivo e despersonalização, demonstrando indiferença frente a pacientes e colegas. Esse comportamento, apesar de aparentar proteção emocional, revela um

estado de esgotamento profundo. A perda da empatia fragiliza relações interpessoais e compromete a qualidade da assistência (Batista, 2019).

A desmotivação progressiva causada pelo Burnout leva à redução do engajamento e do interesse pelas atividades laborais. O enfermeiro passa a duvidar de sua competência, gerando insegurança, baixa autoestima e sensação de inutilidade. Esses sentimentos favorecem a apatia, o isolamento social e a insatisfação com a profissão. Quando não existe suporte adequado, o sofrimento se intensifica e as consequências emocionais tornam-se severas (Ferreira, 2022).

Esse cenário contribui para que muitos profissionais cogitem abandonar a carreira, o que representa uma ameaça significativa ao sistema de saúde. A enfermagem depende diretamente do comprometimento desses trabalhadores para garantir a continuidade e a qualidade do cuidado. A perda constante de profissionais qualificados gera prejuízos estruturais e humanos, impactando negativamente o atendimento à população. Assim, o Burnout ultrapassa a esfera individual e se torna um problema institucional (Araújo, 2021).

No ambiente profissional, os efeitos da síndrome são particularmente graves no contexto cirúrgico, que exige alta precisão e atenção contínua. A sobrecarga emocional aumenta a probabilidade de erros, lapsos de memória e falhas de concentração. Essas ocorrências comprometem a segurança do paciente e a eficácia dos procedimentos realizados. Além disso, elevam os riscos de incidentes, podendo gerar danos irreversíveis à saúde dos usuários (Siqueira, 2017).

O Burnout também afeta as relações dentro da equipe, contribuindo para o surgimento de conflitos e deterioração do clima organizacional. A comunicação torna-se falha, o respeito e a cooperação diminuem e o ambiente laboral passa a ser marcado por tensão e desmotivação. A quebra da harmonia prejudica o trabalho multidisciplinar e interfere no desempenho coletivo. Sem apoio emocional, a equipe entra em desgaste progressivo (Lima, 2021).

Uma outra repercussão importante da síndrome é o aumento do absenteísmo e da rotatividade de profissionais. As constantes faltas e afastamentos sobrecarregam os demais colaboradores, aumentando o sofrimento psíquico no grupo. O ciclo de exaustão coletiva se intensifica, resultando em elevados custos institucionais e redução da produtividade. Esse cenário fragiliza a gestão hospitalar e compromete o planejamento de recursos humanos (Correa, 2020).

A deterioração da qualidade da assistência prestada evidencia a gravidade do Burnout. O enfermeiro exausto enfrenta dificuldades para manter padrões técnicos e éticos adequados, o

que afeta diretamente a segurança do paciente. Quando a qualidade do cuidado diminui, toda a instituição perde credibilidade e confiança. O desgaste profissional se reflete, portanto, em prejuízos humanos, organizacionais e sociais (Silva, 2021).

Se não for reconhecido e tratado, o Burnout pode evoluir para transtornos psiquiátricos graves, como depressão, ansiedade, síndrome do pânico e até ideação suicida. Em muitos casos, o afastamento laboral e o acompanhamento psicológico ou psiquiátrico tornam-se indispensáveis. A negligência dos sinais pode resultar em danos irreversíveis à saúde e à vida do profissional (Clemente, 2021). Por isso, a atenção precoce é essencial para evitar agravamentos.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível implementar estratégias de prevenção e suporte emocional dentro das instituições de saúde. Políticas de valorização profissional, condições adequadas de trabalho e programas de acolhimento psicológico são fundamentais para promover bem-estar. O enfrentamento do Burnout deve ser visto como responsabilidade coletiva, garantindo qualidade de vida aos enfermeiros e segurança aos pacientes. Promover um ambiente saudável é essencial para fortalecer a prática assistencial e preservar vidas (Lima, 2021).

94

Categoría 3 – Estratégias de Enfrentamento e Resiliência entre Enfermeiros Cirúrgicos

A alta demanda emocional e física que caracteriza o centro cirúrgico exige que os enfermeiros desenvolvam estratégias eficazes de enfrentamento e resiliência para preservar sua saúde mental. As pressões constantes, a responsabilidade com a vida do paciente e a necessidade de tomada rápida de decisões requerem maturidade emocional e capacidade de adaptação. Nesse contexto, além da competência técnica, é fundamental o fortalecimento de habilidades psicológicas que sustentem o equilíbrio profissional. A construção dessas competências contribui para prevenir o esgotamento e promover o bem-estar no trabalho (Duarte, 2019).

O enfrentamento, também chamado de coping, corresponde ao conjunto de atitudes cognitivas e comportamentais utilizadas para lidar com momentos de estresse. Entre as estratégias mais eficazes destacam-se o autocuidado, o desenvolvimento de controle emocional e a busca de suporte social. Compartilhar experiências com colegas ou familiares reduz a sensação de isolamento e promove alívio psicológico. Essas práticas tornam o cotidiano no centro cirúrgico mais leve e emocionalmente saudável (Martins, 2016).

O suporte social é um dos pilares fundamentais no processo de enfrentamento do estresse ocupacional. A interação com outros profissionais permite trocar vivências, discutir dificuldades e encontrar soluções coletivas. Esse vínculo fortalece os laços de confiança e diminui os impactos emocionais do trabalho em situações de alto risco. O trabalho em equipe torna-se um elemento protetor frente às adversidades do ambiente cirúrgico (Oliveira, 2018).

Um outro aspecto importante envolve o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, frequentemente comprometido pelas longas jornadas e sobrecarga de responsabilidades. O enfermeiro cirúrgico deve reservar tempo para lazer, descanso e convívio social, essenciais para restaurar as energias físicas e mentais. Momentos de desconexão auxiliam na redução da tensão acumulada e contribuem para a qualidade de vida. Esse cuidado pessoal influencia diretamente o desempenho laboral (Silva, 2021).

Participar de grupos de apoio emocional, atividades recreativas e supervisões profissionais também favorece o fortalecimento psicológico. Esses espaços facilitam a expressão de sentimentos e promovem reavaliação de situações difíceis vivenciadas na prática. Além disso, permitem que os trabalhadores desenvolvam novos recursos internos para lidar com o estresse cotidiano. Dessa forma, tornam-se instrumentos importantes na prevenção do adoecimento mental (Oliveira, 2018).

95

A resiliência é outra competência central, definida como a capacidade de enfrentar situações adversas e transformá-las em aprendizado e crescimento. No ambiente cirúrgico, essa habilidade possibilita ao enfermeiro manter foco, controle emocional e capacidade de decisão diante de crises. A resiliência ajuda a preservar a empatia e o compromisso ético, mesmo em condições de extrema pressão. É, portanto, um elemento fundamental para a sustentabilidade profissional (Siqueira, 2017).

Esse processo pode ser fortalecido por meio da autoconfiança e da reflexão crítica sobre a própria prática. Reconhecer conquistas e valorizar resultados positivos contribui para a construção de autoestima profissional. A internalização de experiências bem-sucedidas gera senso de competência e motivação. A resiliência se desenvolve progressivamente e torna o profissional mais preparado para novos desafios (Duarte, 2019).

A comunicação eficaz dentro da equipe também exerce papel essencial na construção da resiliência. O diálogo aberto favorece o compartilhamento de responsabilidades, reduz conflitos e proporciona ambiente mais humanizado. Quando os profissionais sentem que suas

necessidades e opiniões são ouvidas, fortalecem a sensação de pertencimento. Isso contribui para estabilidade emocional e melhor desempenho coletivo (Luz, 2016).

A educação permanente e a capacitação contínua são estratégias importantes para fortalecer o enfrentamento. O aprimoramento das habilidades técnicas aumenta a segurança e reduz o medo de cometer erros, um dos fatores que mais geram estresse no centro cirúrgico. Profissionais capacitados sentem-se mais preparados para situações críticas e desenvolvem maior autonomia. Consequentemente, tornam-se mais confiantes e resilientes (Martins, 2016).

O apoio da liderança também influencia diretamente na proteção da saúde emocional dos enfermeiros. A escuta ativa, a valorização do trabalho e o reconhecimento dos esforços criam ambiente motivador e confiável. Quando a equipe sente-se respaldada, os impactos negativos do estresse diminuem de forma significativa. Assim, a gestão humanizada se torna essencial para prevenir o adoecimento e fortalecer equipes hospitalares (Luz, 2016).

Portanto, investir em estratégias de enfrentamento e resiliência representa medida indispensável para proteger a saúde mental dos enfermeiros cirúrgicos. Ambientes acolhedores, suporte institucional e práticas de autocuidado são ferramentas fundamentais para reduzir o risco de esgotamento. O fortalecimento dessas competências beneficia tanto os profissionais quanto os pacientes, garantindo qualidade, segurança e sustentabilidade no cuidado. A promoção de bem-estar deve ser tratada como prioridade ética e organizacional (Martins, 2016).

Categoria 4- Políticas Institucionais e Medidas Preventivas no Enfrentamento do Burnout

A prevenção da Síndrome de Burnout entre enfermeiros cirúrgicos exige a implementação de políticas institucionais eficazes e sustentáveis, voltadas à promoção de ambientes de trabalho mais equilibrados e humanizados. Reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde como um fenômeno ocupacional, a síndrome demanda ações estruturadas que contemplem o monitoramento contínuo do estresse e o suporte psicológico aos profissionais da área da saúde (Clemente, 2021).

Para alcançar esse objetivo, é fundamental que as instituições hospitalares desenvolvam programas de saúde mental voltados à escuta ativa, ao acolhimento e à promoção do bem-estar emocional. Esses programas devem incluir atividades de prevenção, palestras educativas, grupos de apoio e acompanhamento psicológico regular, permitindo que os enfermeiros se sintam amparados e valorizados no ambiente de trabalho (Luz, 2016).

Entre as medidas preventivas mais eficazes destacam-se o dimensionamento adequado das equipes, a redução de jornadas exaustivas e a garantia de pausas durante os plantões. A sobrecarga física e mental é um dos principais fatores desencadeadores do Burnout, e a redistribuição equilibrada das tarefas contribui para minimizar o desgaste. A criação de espaços de escuta e diálogo fortalece a comunicação entre gestores e equipes, promovendo um clima organizacional mais colaborativo e saudável (Ferreira, 2022).

A capacitação profissional também tem papel essencial na prevenção do esgotamento. Treinamentos sobre gerenciamento do estresse, inteligência emocional, mediação de conflitos e liderança empática ajudam a desenvolver competências socioemocionais e favorecem o enfrentamento das pressões diárias do ambiente cirúrgico. Tais iniciativas reforçam a autonomia e a confiança dos enfermeiros, reduzindo o impacto negativo do estresse ocupacional (Siqueira, 2017).

A gestão hospitalar deve adotar uma postura proativa e humanizada, reconhecendo o sofrimento emocional dos trabalhadores e valorizando seus esforços. A criação de políticas que reconheçam o mérito profissional e incentivem a valorização da enfermagem aumenta a motivação e o engajamento com a assistência. Assim, investir em medidas institucionais de prevenção ao Burnout representa não apenas um cuidado com a saúde dos profissionais, mas também um compromisso com a qualidade e a segurança dos serviços prestados aos pacientes (Correa, 2020).

Novamente, destaca-se que a prevenção do Burnout não deve se limitar a ações individuais de autocuidado, mas envolver mudanças estruturais dentro da organização. Ambientes de trabalho que priorizam apenas resultados sem considerar o bem-estar dos trabalhadores tendem a gerar sofrimento psicológico, absenteísmo e aumento dos índices de erros assistenciais. Portanto, políticas institucionais devem contemplar ajustes operacionais, culturais e humanos para que a prevenção seja, de fato, efetiva e duradoura (Moura, 2025).

É igualmente necessário que a gestão hospitalar estabeleça indicadores periódicos de avaliação do clima organizacional, permitindo identificar precocemente sinais de adoecimento mental entre os profissionais. Avaliações contínuas possibilitam o desenvolvimento de intervenções rápidas e assertivas, reduzindo o impacto emocional causado pela pressão do ambiente cirúrgico. A análise de dados reais também favorece a construção de estratégias de melhoria constante dentro das unidades hospitalares (Leite, 2025).

O investimento em suporte interdisciplinar é outra medida essencial para o enfrentamento do Burnout. A integração entre psicólogos, assistentes sociais, médicos e equipes de enfermagem promove um cuidado mais completo e orientado ao suporte emocional coletivo. Trabalhar em rede amplia o olhar sobre o sofrimento e reduz o sentimento de solidão frequentemente relatado pelos enfermeiros. Assim, o atendimento compartilhado contribui para fortalecer vínculos e promover resiliência (Da Cunha, 2018).

Os espaços de descompressão e convivência social dentro dos hospitais podem auxiliar na redução do estresse. Ambientes destinados ao descanso e à troca de experiências proporcionam momentos de relaxamento e contribuem para melhorar a saúde emocional da equipe. Pequenas pausas para descanso mental, quando respeitadas institucionalmente, evitam sobrecarga e ajudam a restaurar a energia necessária para uma atuação segura e humanizada (Leite, 2025).

Um outro elemento relevante é a promoção de campanhas de conscientização sobre saúde mental no ambiente hospitalar. A educação continuada sobre sinais e sintomas do Burnout pode auxiliar os profissionais a identificar precocemente mudanças emocionais que indicam risco de adoecimento. Isso contribui para uma cultura de prevenção e não de silenciamento, rompendo tabus relacionados ao cuidado psicológico dentro da profissão (Moura, 2025).

Ao investir em políticas preventivas para o Burnout contribui diretamente para a segurança dos pacientes e para a qualidade dos serviços oferecidos à sociedade. Profissionais emocionalmente equilibrados apresentam melhor desempenho técnico, maior capacidade de tomada de decisão e menor probabilidade de erros relacionados à negligência ou falha de atenção. Portanto, cuidar da saúde mental dos enfermeiros é um compromisso ético, social e institucional, indispensável para a construção de um sistema de saúde mais humano e eficiente.

CONCLUSÃO

A análise realizada evidencia que a Síndrome de Burnout entre enfermeiros cirúrgicos representa um problema crescente e de grande impacto para a saúde física e emocional desses profissionais. Os resultados levantados demonstram que a sobrecarga de trabalho, a pressão constante por desempenho e o ambiente de alta complexidade característico do centro cirúrgico constituem fatores determinantes para o desenvolvimento do esgotamento profissional. A

literatura analisada confirma que a falta de suporte institucional e de condições adequadas de trabalho agrava ainda mais esse cenário, reforçando a necessidade de mudanças estruturais.

Observou-se que o Burnout não compromete apenas o bem-estar dos enfermeiros, mas repercute diretamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes, podendo aumentar riscos, diminuir a eficiência e comprometer a segurança hospitalar. Estudos apontam que profissionais exaustos apresentam maior probabilidade de erros, absenteísmo, afastamentos e queda na produtividade. Dessa forma, o cuidado com a equipe de enfermagem passa a ser também uma estratégia de gestão e segurança dentro do sistema de saúde, o que reforça a urgência de intervenções preventivas.

Outro aspecto relevante identificado é a carência de políticas institucionais efetivas voltadas à promoção da saúde mental dos profissionais de enfermagem. Embora algumas instituições apresentem iniciativas isoladas, como programas de apoio psicológico e grupos de escuta, estas ainda são insuficientes diante da complexidade emocional e física do trabalho no centro cirúrgico. Os autores consultados ressaltam que ações contínuas e estruturadas são fundamentais, incluindo jornadas adequadas, supervisão humanizada, reconhecimento profissional e espaços de acolhimento.

A literatura destaca a importância das estratégias de enfrentamento e desenvolvimento de resiliência. Práticas como suporte emocional entre colegas, capacitações, pausas regulares e atividades de autocuidado mostraram-se eficazes para reduzir níveis de estresse e fortalecer o equilíbrio emocional. Entretanto, tais iniciativas não devem substituir o compromisso institucional em oferecer condições dignas de trabalho, mas devem ser entendidas como ações complementares dentro de um modelo de prevenção integrada.

A Síndrome de Burnout em enfermeiros cirúrgicos requer uma abordagem ampla, envolvendo políticas públicas, gestão hospitalar e estratégias individuais. O estudo reafirma a necessidade de maior valorização do profissional de enfermagem, reconhecimento de seu papel essencial na equipe de saúde e implementação de medidas preventivas que promovam ambientes laborais mais saudáveis e humanizados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C. M.; PERES, V. O.; FARIA, G. Síndrome de Burnout em profissionais da saúde: revisão de literatura. *Revista Artigos.com*, v. 27, p. e7271, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7271>. Acesso em: 10 mar. 2025.

BARROS, A.; FIGUEIREDO, L. Ações culturais em bibliotecas escolares: desafios contemporâneos. *Revista Educação e Linguagem*, 2023.

BARROS, L. M.; MENDES, M. S. Intervenções organizacionais no combate à Síndrome de Burnout em profissionais da saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 45, 2020.

BASTOS, J. C. S. et al. Síndrome de Burnout e os estressores relacionados à exaustão emocional em enfermeiros. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, p. e5846, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5846>. Acesso em: 21 mar. 2025. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e5846.2021>

BATISTA, R. E. A. et al. Fatores de risco para Burnout em enfermagem perioperatória. *Escola Anna Nery*, v. 23, n. 2, p. 1-7, 2019.

BORGES, J.; CARVALHO, P. Bibliotecas híbridas: tendências digitais na educação básica. *Cadernos de Informação*, 2023.

CARVALHO, R.; SANTOS, M. Aprendizagem investigativa e bibliotecas escolares no século XXI. *Revista Saberes em Rede*, 2024.

CLEMENTE, G. Pesquisa da UFRGS identifica altos níveis de síndrome de burnout e depressão em profissionais da saúde no Brasil. *GI*, 2021. Disponível em: <https://gi.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2021/07/06/pesquisa-da-ufrgs-identifica-altos-niveis-de-sindrome-de-burnout-e-depressao-em-profissionais-da-saude-no-brasil.ghtml>

100

CORRÊA, C. L. S.; MORAES FILHO, I. M. Burnout em técnicos de enfermagem: uma revisão narrativa. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5281/ZENODO.3956711>

CRUZ, E.; MOREIRA, F. A leitura como prática formativa na contemporaneidade. *Revista Práxis Educacional*, 2019.

DA CUNHA, A. G. G.; MENDONÇA SILVA, T. M. S.; SANTOS, A. C. C.; SOUZA, M. L. G. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. *Revista Saúde - UNG-Ser*, 11(1 ESP), 65, 2018.

DUARTE, A. et al. Exaustão emocional em enfermeiros de centro cirúrgico. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 9, 2019.

FERREIRA, L.; COSTA, D. Transformações pedagógicas nas bibliotecas escolares brasileiras. *Revista Educação em Debate*, 2020.

FERREIRA, M. J.; BORGES, C. F. A importância do suporte emocional institucional para a equipe de enfermagem. *Revista Ciência & Saúde*, v. 15, n. 1, p. 122-130, 2022.

FREITAS, G.; REIS, A. Literatura infantojuvenil e formação sensível na escola. *Revista Literária Contemporânea*, 2023.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEITE, M. Z. et al. Burnout na enfermagem: fatores de risco, impactos e estratégias de enfrentamento. *Revista Nursing*, v. 29, n. 320, p. 10461-10468, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2025v29i320p10461-10468>

LIMA, A.; ANDRADE, R. Biblioteca escolar e mediação da leitura: práticas e desafios. *Estudos em Educação*, 2019.

LIMA, S. F.; DOLABELA, M. F. Estratégias utilizadas para a prevenção e tratamento da Síndrome de Burnout. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, p. e11110514500, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14500>

LUZ, A. M. H. et al. Adoecimento mental em profissionais da saúde. *Revista Brasileira de Saúde Mental*, v. 8, n. 1, 2016.

MARTINS, F. Z.; DALL'AGNOL, C. M. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37(4), 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.56945>

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 2007.

MOREIRA, T.; SAMPAIO, V. Políticas públicas de leitura e bibliotecas escolares no Brasil. *Revista Políticas Educacionais*, 2022. 101

OLIVEIRA, J.; SILVA, M. Gestão e modernização de bibliotecas escolares: perspectivas atuais. *Revista Gestão Educacional*, 2022.

OLIVEIRA, M. F. et al. Vivências da equipe de enfermagem no centro cirúrgico: um estudo qualitativo. *Enfermagem em Foco*, v. 9, n. 3, 2018.

PEREIRA, C.; NASCIMENTO, H. Biblioteca escolar e políticas nacionais de leitura: avanços e limites. *Perspectivas da Educação*, 2021.

PINTO, A.; OLIVEIRA, C. A realidade das bibliotecas escolares brasileiras: estrutura e desafios. *Revista Educação e Sociedade*, 2021.

RIBEIRO, S.; ALMEIDA, P. Democratização do acesso à leitura e inclusão informacional. *Revista Brasileira de Leitura*, 2022.

SANTOS, D.; BRAGA, V. A colaboração entre docentes e bibliotecários na formação do leitor. *Revista Ensino em Movimento*, 2021.

SILVA, J. Bibliotecas escolares e formação de leitores: impactos contemporâneos. *Revista Pedagogia em Foco*, 2021.

SILVA, M. L.; BRITO JUNIOR, F. E.; MARTINS, A. K. L.; SILVA, A. D. L. Estilo de vida, ansiedade e burnout em enfermeiros no contexto da pandemia de Covid-19. *Revista da Escola de Saúde Pública de Goiás*, 2021. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap>. Acesso em: 2 out. 2025.

SILVEIRA, F.; ROCHA, T. Metodologias ativas e o papel da biblioteca na educação básica. *Revista Inovação Educacional*, 2020.

SIQUEIRA, N. S.; SCHUH, L. X. As atribuições do enfermeiro no centro cirúrgico. *Anais do Seminário Internacional de Educação (SIEDUCA)*, 2017.

SOUZA, M. História e desafios das bibliotecas escolares no Brasil. *Revista Educação Crítica*, 2020.

SOUZA, R.; MENDES, V. A leitura como prática cultural e crítica no espaço escolar. *Revista Letras e Linguagens*, 2019.

STAJN, C. L. R. et al. Fatores contributivos da Síndrome de Burnout na enfermagem durante a pandemia da Covid-19: revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 29, n. 2, p. 766-780, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v29i2.2025-11761>

VIEIRA, A.; MATOS, L. Mediação de leitura e protagonismo estudantil. *Revista Cultura e Educação*, 2021.